

A pandemia da covid-19 e o ensino remoto: a ausência e a necessidade da mediação do professor em duas escolas públicas no/do campo da região Sudoeste do estado do Paraná

 Deniz Maria Batistus¹,  Cecília Maria Ghedini²

^{1,2} Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Departamento Mestrado em Educação. R. Maringá, 1200 - Vila Nova, Francisco Beltrão - PR.

Autor para correspondência/Author for correspondence: denizbatistus@escola.pr.gov.br

RESUMO. Este artigo objetiva apresentar alguns aspectos de uma pesquisa de mestrado que analisou as implicações do ensino remoto ofertado no período da pandemia da covid-19 e o processo de ensino-aprendizagem, considerando-se a ausência e a necessidade da mediação do professor nas aulas desenvolvidas na forma de atividades impressas e/ou recursos *online*, com estudantes de duas escolas públicas no/do campo, na rede estadual de ensino do estado do Paraná, nos anos 2020 e 2021. A metodologia se deu com abordagem qualitativa, entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes e procedimentos da pesquisa documental. A análise dos dados constatou que a mediação do professor se sobressaiu como uma necessidade durante o ensino remoto, pela sua ausência, pois as estratégias pedagógicas utilizadas se mostraram pouco eficazes no ensino-aprendizagem. Depreende-se, assim, que a mediação da interação entre professor e estudante é uma necessidade para a aprendizagem, e que os recursos tecnológicos são potenciais, quando integrados à prática docente como uma ferramenta pedagógica complementar, não substituindo a ação do professor nas aulas.

Palavras-chaves: educação do campo, escolas públicas no/do campo, ensino remoto, ensino-aprendizagem, mediação do professor.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e19291	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



The covid-19 pandemic and remote teaching: the absence and need for teacher mediation in two public schools in/from the field of the southwest region of the state of Paraná

ABSTRACT. This article aims to present some aspects of a Master's Dissertation research that analyzed the implications of remote teaching offered in the period of the COVID-19 Pandemic and the teaching-learning process, considering the absence and need for teacher mediation in classes developed in the form of printed activities and/or online resources, with students from two public schools in/from the countryside, in the state school system of the state of Paraná, in the years 2020 and 2021. The objective was to analyze the implications of remote teaching offered in the pandemic period to students from these two schools. The methodology was given with a qualitative approach, semi-structured interviews with teachers and students and documentary research procedures. Data analysis found that teacher mediation stood out as a necessity during remote teaching, due to its absence, as the pedagogical strategies used proved to be ineffective in teaching-learning. Thus, it appears that the mediation of teacher-student interaction is a necessity for learning and that technological resources are potential, when integrated into teaching practice as a complementary pedagogical resource, not suppressing the teacher's action in classes.

Keywords: rural education, public schools in/from the field, remote teaching, teaching-learning, teacher mediation.

La pandemia de covid-19 y la enseñanza a distancia: la ausencia y necesidad de mediación docente en dos escuelas públicas en/del campo de la región suroeste del estado de Paraná

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar algunos aspectos de una investigación de Tesis de Maestría que analizó las implicaciones de la enseñanza a distancia ofrecida en el período de la Pandemia COVID-19 y el proceso de enseñanza-aprendizaje, considerando la ausencia y necesidad de mediación docente en clases desarrolladas en forma de actividades impresas y/o recursos en línea, con estudiantes de dos escuelas públicas en/del campo, en el sistema escolar estatal del estado de Paraná, en los años 2020 y 2021. El objetivo era analizar las implicaciones de la enseñanza a distancia ofrecida en el periodo pandémico a los alumnos de estas dos escuelas. La metodología se dio con un enfoque cualitativo, entrevistas semiestructuradas con docentes y estudiantes y procedimientos de investigación documental. El análisis de datos encontró que la mediación docente se destacó como una necesidad durante la enseñanza a distancia, debido a su ausencia, ya que las estrategias pedagógicas utilizadas demostraron ser ineficaces en la enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, parece que la mediación de la interacción profesor-alumno es una necesidad para el aprendizaje y que los recursos tecnológicos son potenciales, cuando se integran en la práctica docente como un recurso pedagógico complementario, no suprimiendo la acción del profesor en las clases.

Palabras-clave: educación del campo, escuelas públicas en/del campo, enseñanza remota, enseñanza-aprendizaje, mediación del profesor.

Introdução

Este artigo apresenta dados e reflexões oriundos de nossa dissertação de mestradoⁱ que investigou as implicações do ensino remoto ofertado no período pandêmico, considerando a realidade de duas escolas públicas no/do campo, na rede estadual de ensino do estado do Paranáⁱⁱ, nos anos de 2020 e 2021, período em que as aulas se desenvolveram na forma de atividades impressas e recursos *online*ⁱⁱⁱ.

O objetivo dessa pesquisa aqui relatada foi compreender a organização do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se a ausência e a necessidade da mediação do professor. No cenário educacional da pandemia da covid-19, investigamos as diversas relações necessárias para que os professores e as escolas se organizassem para as aulas nesse formato, e os modos pelos quais os estudantes dessas escolas, mediante recursos restritivos, driblaram a ausência do professor e o distanciamento da escola, haja vista a relevância da mediação do professor para o desenvolvimento escolar dos discentes.

De modo geral, não apenas no contexto em pauta, mas em diversas regiões brasileiras, as escolas públicas no/do campo enfrentam dificuldades pela falta de políticas que executem as diretrizes da educação do campo. Durante a pandemia, essa situação se intensificou e desencadeou outros problemas de ordem financeira, social, familiar ou estrutural, o que demandou não apenas um planejamento escolar de cunho pedagógico, mas também de acolhimento social.

Metodologicamente, conduzimos uma pesquisa de abordagem qualitativa, recorrendo-se a entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes que estavam nas escolas no período do ensino remoto, além de procedimentos da pesquisa documental, por meio de dados extraídos do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) e do Censo Escolar da Secretaria de Educação do Paraná (SEED-PR).

Os dados reunidos demonstraram os encaminhamentos, a produção das atividades impressas, a organização dos recursos *online* durante o ensino remoto, as dificuldades de professores e estudantes no desenvolvimento dessas atividades, a organização das aulas, o processo de ensino-aprendizagem e as suas implicações nas relações de ensino-aprendizagem e na mediação do professor.

A análise possibilitou constatar que, devido à sua ausência, a mediação do professor se mostrou como uma necessidade durante o ensino remoto, pois os dados identificaram que as diversas estratégias pedagógicas utilizadas nesse período foram pouco eficazes no processo de

ensino-aprendizagem. Nesse sentido, depreendemos que a mediação pedagógica realizada na interação professor e estudante é uma necessidade para se dar conta do processo de ensino-aprendizagem. Embora as plataformas digitais, os recursos tecnológicos ou mesmo as atividades impressas tenham seu potencial, necessitam de uma integração à prática docente, figurando como recursos pedagógicos complementares e de apoio, mas não suprem ou substituem a ação e a presença do professor nas aulas.

Considerando esse breve panorama, neste artigo, discutimos alguns dados da referida pesquisa, tendo como foco o processo de ensino-aprendizagem e a mediação do professor, uma vez que a ausência das relações de sala de aula entre professor e estudante, devido ao ensino remoto e à utilização de atividades impressas e/ou recursos *online*, desvelou a necessidade dessa mediação.

Desenvolvimento

Como salientamos na seção anterior, os dados da pesquisa foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e de análise documental a fim de se ter um diagnóstico mais aproximado possível da realidade. O critério de escolha das duas escolas, tanto para as entrevistas semiestruturadas como pelos instrumentos da pesquisa documental, foi a forma como essas instituições, durante a pandemia da covid-19, ofertaram o atendimento escolar aos estudantes: o Colégio Estadual do Campo Cely Tereza Grezzana (CE do C Cely T. Grezzana, doravante) ofertou somente atividades impressas aos seus 114 estudantes matriculados do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) ao 3º ano do Ensino Médio (EM); a Escola Estadual do Campo Dois Irmãos (EE do C Dois Irmãos, deste ponto em diante) ofertou somente atendimento com recursos *online*, por meio do Google *Classroom*^{iv} e comunicação direta pelo *WhatsApp*, aos seus 65 estudantes do 6º ao 9º ano do EF.

Os dados documentais foram extraídos de relatórios produzidos pelas escolas, pelas equipes do Núcleo Regional de Educação (NRE) e pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED - PR), tais como: Boletim Informativo (BI)^v; relatório de alunos conforme os atendimentos disponibilizados pela escola; relatório para validação do ano letivo; e o SERE. As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, envolveram professores e estudantes que estavam em cada escola, nos anos de 2020 e 2021, e criaram um espaço de escuta para os envolvidos nesse processo educacional tão peculiar, identificando-se como aconteceu o

ensino remoto nas duas escolas.

Foram estabelecidos alguns critérios para obtenção dos dados sobre o processo educacional durante a pandemia nessas duas instituições de ensino, por exemplo, o público que participaria. Como forma de delimitação, foram entrevistados os estudantes que, em 2023, estavam no 8º e 9º anos do EF e no 1º ano do EM, os quais, respectivamente, durante o período do ensino remoto, anos 2020 e 2021, frequentavam o 6º, 7º e 8º anos do EF. Com relação aos professores, o critério foi o mesmo. O questionário foi composto por 19 questões destinadas aos professores, as quais abordaram aspectos como a formação, a prática pedagógica atrelada ao uso das tecnologias, o conhecimento e o domínio para preparação das atividades impressas e dos recursos tecnológicos, o suporte para o planejamento das aulas, os meios de comunicação e de interação com os estudantes, o processo e os instrumentos avaliativos da aprendizagem e, por final, suas percepções deste processo ao qual estavam expostos.

De modo geral, neste trabalho, compreendemos que a escola pública no/do campo se constitui como um espaço social cuja função é assegurar a transmissão e a apropriação dos conhecimentos, além de ser um lócus de convivência social quase que único para muitos estudantes devido à sua realidade, considerando o processo psíquico de desenvolvimento dos estudantes, uma vez que “... a escola tem um papel fundamental, pois sua ação é planejada e intencional, favorecendo a sistematização do conhecimento” (Bastos, 2014, p. 73). Além disso, a escola detém a importante missão de desenvolver a aprendizagem, sustentando-se na linguagem, oriunda das interações constituídas nesse ambiente, que são estimuladas a se expandirem para além dele.

Nesse contexto, torna-se vital a presença de um professor, seguro e conhecedor de suas funções e atribuições, ciente dos conhecimentos sistematizados que disponibilizará a seus estudantes. Assim sendo, a ausência da mediação de um professor dificulta o processo de ensino a esses estudantes. No contexto da pandemia da covid-19, a escola, repentinamente, viu-se imersa em uma realidade reveladora de seu objetivo para além do ensino de conteúdos; manter o vínculo e a comunicação com os estudantes passou a ser ainda mais significativo.

Esse diálogo, mais do que nunca, se mostrou fundamental para manter o estudante envolvido e ativo no processo de ensino, mesmo que estivesse cumprindo com as medidas restritivas de isolamento social, o que implicava buscar a compreensão e a assimilação dos conteúdos sem a presença do professor e sem a troca com colegas de classe.

Entendemos que a mediação proporcionada pelo professor aos estudantes é essencial, uma vez que simplesmente dispor aos sujeitos um determinado assunto ou conteúdo não garante a sua compreensão ou aprendizado (Bastos, 2014). A mediação envolve, desse modo, recursos metodológicos e encaminhamentos escolhidos criteriosamente pelo professor, considerando as especificidades e as características dos estudantes. Dimensionando-se os efeitos do ensino remoto no período estudado, a ausência do professor pode ser tratada como um dos aspectos que afetou os estudantes, uma vez que, como argumenta Bastos (2014), a mediação é compreendida como fundamental para a aprendizagem e carece ser tratada com relevância.

Em se tratando de escolas públicas no/do campo, somando-se às medidas restritivas de contato social do período pandêmico, essas instituições esbarraram com dificuldades geográficas, tecnológicas, econômicas e outras já existentes, mas exacerbadas na pandemia, o que dificultou ainda mais o contato com seus docentes e demandou um planejamento estratégico e alternativo que minimamente suplantasse os desafios. Tal realidade forçou a estrutura educacional e seus profissionais a se reinventarem significativamente, buscando estratégias para manter os vínculos como os estudantes e os objetivos do ensino de cada série e componente curricular.

Os reflexos das medidas restritivas a que fomos obrigados a seguir trouxeram impactos nos aspectos emocionais, sociais, econômicos e acadêmicos dos estudantes. Nesse sentido, um fator decisivo para esse cenário foi a ausência da interação adequada e diária dos professores com seus estudantes e que poderia, sim, ter acentuado a discrepância na proficiência educacional. Conforme salienta Costin (2020), “... neste contexto, há um grande risco de um aumento expressivo de desigualdades educacionais e de agravamento geral da crise de aprendizagem” (p. 9).

Corroborando essa afirmação, registramos, nesse período, um exaustivo esforço das equipes gestoras em manter o contato com todos os estudantes, porém, nem todas as famílias tinham os meios necessários para essa interação. Para muitos, os bilhetes ou recados foram a única maneira de comunicação disponível e usual, tanto para informações escolares quanto para orientações e explicações sobre os conteúdos. Essa situação limitava a compreensão e o tempo para o retorno das atividades, diferentemente daqueles estudantes que contavam com a comunicação tecnológica que possibilitava as reuniões via *meets*^{vi}, chamadas/gravações de vídeo e áudios/ligações. Isso mostra que, por se estar em um território rural e em escolas

públicas no/do campo, o período do ensino remoto evidenciou a discrepância entre a realidade objetiva possível e o objetivo final, que previa a clareza e a agilidade na comunicação com estudantes e famílias, de forma igualitária e eficaz.

Certamente, foi um tempo em que todos aprendemos fazendo, tanto nas estratégias mais adequadas de inserção e manutenção do estudante vinculado à escola quanto nas ações didático-metodológicas para atendê-los, como no caso dos estudantes com acesso apenas a atividades impressas, em organizar seu tempo e as formas para melhor compreender os conteúdos, sem a presença e mediação diárias do professor.

A partir desses elementos específicos e do tempo único da pandemia da covid-19, pareceu-nos necessário examinar de forma mais detalhada algumas conceituações relacionadas à mediação e, especificamente, à mediação do professor, tendo como base de compreensão os estudos de vigotskianos.

O processo de mediação caracteriza-se como o ato de mediar, ou seja, possibilitar uma relação entre as coisas e as pessoas, ação que resulta em uma solução para um problema ou situação (Silva & Gasperim, 2020). Um ponto interessante nesse conceito é o fato de caracterizar a mediação como solução em situações, fatos ou conflitos de forma interativa entre dois ou mais sujeitos que conduzirão a novos conceitos, comportamentos ou aprendizagens, tornando a ação mediadora fundamental em todas as etapas do desenvolvimento humano e ambientes vivenciados (escola, família, comunidade e outros), indiferentemente da idade cronológica, pois o ser humano está em constante desenvolvimento, como ressaltam Silva e Gasperin (2020).

No caso da educação e da escola, “... a mediação acontece quando o professor, que detém o conhecimento científico de determinadas áreas do saber, se põe na posição pedagógica de transmitir aos alunos um determinado conhecimento, que, no campo educacional, chamamos de conteúdos” (Silva & Gasperim, 2020, p. 28). Bastos (2014), por sua vez, ao tratar da mediação do professor, pautada nas contribuições de Vygotsky, explica que “... o professor, como parceiro mais experiente, pode auxiliar o aluno na busca de solução para novos desafios e situações, estimulando seu raciocínio, fornecendo-lhe pistas e diferentes possibilidades” (p. 71). Para Silva e Gasperin (2020), “em sala de aula, deve prevalecer a relação entre alunos e professor e alunos/alunos, pois nesse processo as aquisições do mundo humanizado irão se constituir” (p. 51).

A mediação do professor é um dos meios fundamentais para o desenvolvimento

psíquico dos estudantes, considerando o método dialético entre os sujeitos e objetos para atingir a compreensão e a internalização da aprendizagem. Bastos (2014) mostra que o sujeito “... é constituído a partir das relações sociais que estabelece com o meio humano e sociocultural” (p. 63), desse modo, a relação dialética entre o objeto externo e as habilidades psíquicas, emergem, primeiramente, no social e, posteriormente, no saber acomodado ou constituído (Bastos, 2014).

O professor, nesse processo de aprendizagem, é o principal mediador entre estudantes e conteúdos/objeto; é ele que, por meio de seu planejamento dinâmico e da interação, conduzirá a reflexões e ao amadurecimento das capacidades psíquicas de seus estudantes, uma vez que já se apropriou desses conhecimentos. “Os instrumentos para a criança construir seu conhecimento e suas habilidades são oferecidos pelo contexto sociocultural, por meio da troca e da comunicação com os outros” (Bastos, 2014, p. 72).

É intrínseco do ser humano a necessidade da interação em comunidades, em grupos sociais e com a natureza, sendo algo que o difere dos demais seres vivos. É na mediação entre seus pares e a natureza que os sujeitos encontram subsídios para seu desenvolvimento integral, em uma construção e troca de experiências e conhecimentos fundamentais, que determina novos hábitos, conceitos, estilos de vida e sobrevivência, conforme explicitam Silva e Gasperin (2020), pautados nos conceitos de Vigotski.

Os autores Silva e Gasperin (2020) ainda ressaltam a peculiaridade do ser humano de, por meio de condições de mediação oportunizadas pelo trabalho e pelas capacidades de comunicação (linguagem), se expandir na construção de novas descobertas e transmissão, em pequenas ou largas escalas de todo conhecimento historicamente produzido. É importante ressaltar que “... a linguagem surge como meio de comunicação entre homens em sua vida em grupo e por meio dessa o homem toma consciência do mundo que o cerca” (Silva & Gasperin, 2020, p. 25).

Refletindo sobre a importância dessas relações (trabalho e linguagem) e toda modificação cognitiva e social que proporciona o desenvolvimento dos sujeitos, é importante olharmos para o papel do professor ao mediar o processo de aprendizagem de seus estudantes. “Na escola, o trabalho intencional executado pelo professor, com a função de ser o mediador de conhecimento, nos permite pensar que a educação e o trabalho são atividades e conceitos indissociáveis na formação do aluno” (Silva & Gasperin, 2020, p. 25). Os autores afirmam ainda que “... a humanização é produzida em cada criança por meio da mediação pedagógica

presente no trabalho educativo do professor” (Silva & Gasperim, 2020, p. 27).

Vigotski (2001) ressalta que o processo de desenvolvimento do sujeito leva em consideração as características biológicas, as interações sociais e o meio social no qual está inserido, sendo esses fatores importantes para o seu desenvolvimento integral. Assim, a mediação no processo de desenvolvimento dos estudantes reflete a imprescindível função dos profissionais da educação no planejamento e nos encaminhamentos pedagógicos, partindo de uma epistemologia educacional e de estratégias propícias para que isso se efetive.

Sforni (2008), ao tratar da mediação entre professor e estudante, traz o seguinte apontamento: “... a interação entre os pares ou com os sujeitos mais experientes é importante porque representa uma relação democrática em sala de aula, mediante a qual valores como "aprender a viver juntos" são desenvolvidos” (Sforni, 2008, p. 497). É nesse contexto que a mediação, quando exercida na relação entre sujeitos e conhecimentos, traduz um sentido de relevância para seu desenvolvimento cognitivo e social, conforme expõe a autora ao afirmar: “... é somente na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito que a mediação se torna um conceito fundamental ao desenvolvimento humano” (Sforni, 2008, p. 498). Por isso, o papel do professor no processo de ensino junto aos estudantes é fundamental e abrange diversas funções e responsabilidades, pois a ele se requer ajudá-los a adquirir conhecimento, desenvolver habilidades e promover o aprendizado. Essa ação intencionalizada e desenvolvida pelo professor possibilita que o conhecimento científico seja apropriado, ao desvelar aos estudantes um contexto humanizado.

Além disso, promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como a memória, a consciência, a percepção, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade, a formação de conceitos e a emoção, necessárias para que avancem em sua capacidade cognitiva. A mediação do professor deve proporcionar a aquisição de conhecimentos e habilidades além do que o estudante já sabe ou domina, seja com relação aos conteúdos escolares ou às habilidades sociais, como afirmam Silva e Gasperim (2020):

O papel mediador do professor é fundamental para que a criança consiga fazer essa transposição, ou seja, para se apropriar do legado da civilização humana, a criança necessitará da mediação pedagógica do professor, pois por si só ela não conseguirá (p. 46).

Nessa perspectiva é que a ação do professor requer a clareza dos objetivos que se pretende alcançar e o conhecimento de seus estudantes quanto à maturidade biológica e às experiências individuais, especificidades fundamentais para a escolha das estratégias

adequadas à intervenção pedagógica.

No arcabouço da Teoria Histórico-Cultural, “... a mediação pedagógica é concretizada na relação dialética que se estabelece entre o aluno, o professor e o conteúdo. Nesse processo, o professor deve conhecer os meios pelos quais o aluno aprende para poder ministrar a mediação” (Silva & Gasperim, 2020, p. 51). Assim, espera-se que o professor organize o currículo definindo metas de aprendizado e selecionando os conteúdos a serem ensinados, o que envolve a escolha de materiais didáticos, a criação de planos de aula e a definição de objetivos educacionais. Tendo a consciência de que atuará como um facilitador do processo de aprendizado, o professor criará um ambiente de sala de aula que seja acolhedor, estimulante e desafiador, ajudando os alunos a explorarem e a entenderem os conceitos, assim como esclarecerá as dúvidas e fornecerá a orientação necessária (Silva & Gasperim, 2020). “O aluno, por si só, não possui condições de dominar esses conteúdos, que se materializam como os conhecimentos científicos produzidos pelos homens ao longo da história da humanidade, sem que alguém sirva de mediador” (Silva & Gasperim, 2020, p. 47).

Como ação motivacional dos estudantes, é fundamental estimular o interesse e a curiosidade pelos assuntos e temas, tanto os que abrangem quanto os que extrapolam os conteúdos escolares. Para isso, o professor utilizará estratégias pedagógicas diversas, convencionais analógicas ou tecnológicas, de modo a mantê-los envolvidos e inspirados a aprender. Esses instrumentos, além de facilitarem a aprendizagem, devem fornecer subsídios para identificar as necessidades acadêmicas individuais, instrumentalizando a ação avaliativa para que seja de fato formativa e contínua.

Reconhecer que os estudantes têm diferentes estilos de aprendizado, ritmos e necessidades, é imprescindível na ação docente, pois o professor precisa ser flexível e capaz de se adaptar às necessidades individuais, oferecendo suporte adicional, quando necessário, e desafiando os alunos mais avançados. Em outras palavras, para uma ação mediadora eficaz, é preciso identificar e conhecer o indivíduo, para poder escolher o melhor caminho e tornar a aprendizagem possível, a partir de “... outros mediadores culturais, tais como signos e instrumentos para possibilitar aos alunos a apropriação de conhecimento científico” (Silva & Gasperim, 2020, p. 52).

Junto à intencionalidade pedagógica do professor, outro fator essencial é a linguagem escolhida e utilizada para a execução da ação mediadora, sendo, muitas vezes, determinante para que o estudante consiga compreender e se apropriar dos conteúdos escolares. Esse pode

ser considerado um aspecto importante durante a pandemia da covid-19, pois, como muitos estudantes receberam material impresso, exigia-se que a linguagem expressa nos materiais fosse compreensiva e adequada àqueles que leriam, interpretariam e compreenderiam sozinhos todo o conteúdo exposto. Esse cuidado não foi diferente caso do material dos estudantes que tinham aulas por meio de recursos *online*, pois também se requeria do professor utilizar uma linguagem que os mantivesse atentos e presentes, compreendendo o conteúdo e a dinâmica de recursos e aplicativos que deveriam utilizar durante a aula.

Rego (2014), a partir dos estudos de Vygotsky, assevera que, além da mediação do professor, o ambiente escolar é relevante

... por oferecer conteúdos e desenvolver modalidades de pensamentos bastante específicos, tem um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada. Justamente por isso, ela representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento dos indivíduos (que vivem em sociedades escolarizadas) já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual (p. 104).

É nessa perspectiva de formação humana e social que a escola representa que se fundamenta a defesa pela universalização tanto do acesso quanto da permanência pelo tempo necessário ao desenvolvimento do sujeito, esteja ele onde estiver residindo. Entretanto, é pertinente olharmos criticamente para a atual estrutura escolar e analisarmos se ela oferece, igualmente, o conhecimento historicamente sistematizado a todos os sujeitos, com direito ao seu acesso e à sua permanência.

Por vivermos em uma sociedade fortemente influenciada pelo capitalismo e, em vista disso, facilmente determinada por interesses socioeconômicos dos grupos emergentes, o sistema educacional mostra-se distinto às camadas sociais. No entanto, negligenciar o acesso de qualidade à escola é impedir a “... apropriação do saber sistematizado, da construção de funções psicológicas mais sofisticadas, de instrumentos de atuação e transformação de seu meio social e de condições para a construção de novos conhecimentos” (Rego, 2014, p. 105).

A estrutura educacional oferecida é parte do elo que assegura a qualidade do ensino ofertado, uma vez que, se não for garantida internamente, no contexto escolar, uma ação pedagógica eficaz e que contemple as necessidades e aptidões dos estudantes, de nada adiantará ter bons investimentos e recursos didáticos. “Ensinar o que o aluno já sabe ou aquilo que está totalmente longe da sua possibilidade de aprender é totalmente ineficaz” (Rego, 2014, p. 108). Vigotski (2001) e Saviani (2003) também defendem que ao estudante devemos

proporcionar algo além do que ele já domina, instigando, por meio das interações, um contato cada vez mais elevado com o conhecimento, o que pode abrir caminhos empolgantes e propícios ao seu desenvolvimento.

É nesse sentido que argumentamos sobre a premência de olharmos para as especificidades das escolas públicas no/do campo, do ponto de vista do ensino-aprendizagem, em um contexto de compreensão e de valorização da cultura e dos conhecimentos constituídos nesses locais em relação aos que são apresentados aos estudantes, construindo bases para novas aprendizagens. Nesse espaço, pensado e planejado para ensinar, o estudante torna-se o protagonista de seu desenvolvimento, sendo pesquisador e questionador dos conteúdos científicos, de forma que façam sentido na totalidade de seu desenvolvimento e dos conhecimentos que vai se apropriando.

Podemos considerar que a educação no/do campo se pauta em uma proposta a partir do sujeito do campo, prevendo e provendo-lhe uma formação educacional que o capacite a manter e a demonstrar a sua cultura, o seu conhecimento e o seu trabalho, percebendo-se como cidadão de direitos e merecedor de uma educação de qualidade, com profissionais que o acolham em suas especificidades e que, por meio de uma mediação bem planejada, se promova a sua formação integral.

As implicações do ensino remoto nas relações de ensino-aprendizagem e a mediação do professor

A ausência de interação face a face altera significativamente a forma como professores e alunos se comunicam. A comunicação digital, embora eficiente em muitos aspectos, pode limitar a riqueza das interações pessoais e a capacidade de captar nuances emocionais e sociais, assim como manter o engajamento dos alunos em um ambiente remoto é um desafio contínuo. Durante a pandemia, a falta de uma presença física criou um sentimento de isolamento entre os alunos, conforme expuseram na entrevista ao afirmarem a falta que sentiram dos colegas e dos professores durante as aulas remotas.

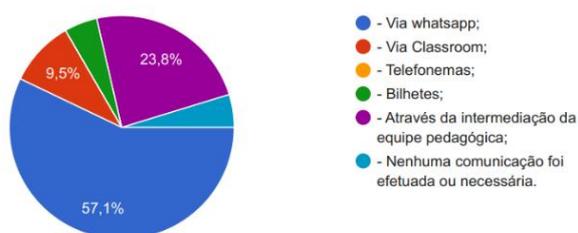
É importante entendermos as estratégias e a efetividade dessas ações na busca de manter o contato e a interação com os estudantes, as quais tinham a intencionalidade de não os deixar à deriva em seu processo escolar, seja para os estudantes que se utilizaram de recursos *online* durante as aulas, seja, mais cuidadosamente, para os que tiveram aulas por meio de atividades impressas, uma vez vivenciaram intensamente esse distanciamento na

relação entre professor e estudante, aumentando o risco de desistência e de desânimo diante dos estudos e das tarefas escolares.

O uso do aplicativo *WhatsApp* foi um facilitador e um meio de agilizar a comunicação em todas as esferas profissionais durante a pandemia, e na educação não foi diferente. Embora antes mais restrito a assuntos administrativos e internos à escola, esse recurso tornou-se disseminado e amplamente utilizado, sendo necessário, para se alcançar uma melhor efetividade pedagógica da escola, organizar grupos específicos por turmas de estudantes, além do contato individual, sempre que preciso. Essa sistematização permaneceu em todas as escolas, haja vista que os gestores escolares a veem como recurso acessível e positivo para o vínculo entre escola e família.

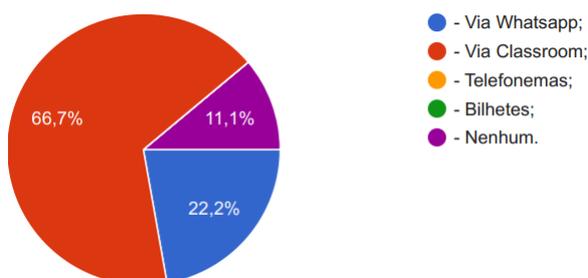
Nos Gráficos 1 e 2, os professores das duas escolas que participaram da pesquisa informam como foi a comunicação e a interação com os alunos durante o ensino remoto:

Gráfico 1 - Comunicação e interação com os alunos durante o ensino remoto - atividades impressas



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os professores do CE do C Cely T. Grezzana (2024).

Gráfico 2 - Comunicação e interação com os alunos durante o ensino remoto - recursos *online*



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os professores da EE do C Dois Irmãos (2024).

Mesmo não ofertando o ensino remoto com recursos *online*, no CE do C Cely T. Grezzana, como observado no Gráfico 1, a comunicação via *WhatsApp* foi o caminho encontrado por 57,1% dos professores; 23,8% o fizeram por meio da intermediação da equipe pedagógica, 9,5% por intermédio do *classroom* e um percentual de 4,8% recorrendo a bilhetes escritos.

Com relação à EE do C Dois Irmãos (Gráfico 2), a comunicação e a interação com os estudantes durante o ensino remoto, prevaleceu o *classroom*, utilizado por 66,7% dos docentes para manter o contato, seguido do *WhatsApp* (22,2%), com foco na comunicação mais direcionada entre a gestão escolar e as famílias, e não houve comunicação, 11,1% das

situações.

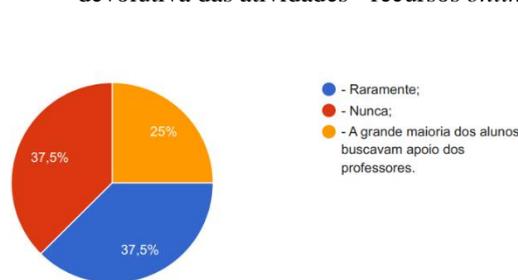
A fim de reunir mais evidências a respeito da interatividade entre professores e família/estudantes, questionamos os docentes sobre as possíveis interações presenciais ou *online* com os estudantes e as famílias. As respostas constam nos Gráficos 3 e 4:

Gráfico 3 - Houve a interação presencial entre professor e alunos durante a entrega e devolução das atividades - atividades impressas



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os professores do CE do C Cely T. Grezzana (2024).

Gráfico 4 - Havia procura dos estudantes/pais/responsáveis por orientações e devolutiva das atividades - recursos *online*



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os professores da EE do C Dois Irmãos (2024).

Quando indagamos se houve a interação presencial entre professor e alunos durante a entrega e/ou a devolução das atividades na CE do C Cely T. Grezzana, ao examinarmos Gráfico 3, ficamos em dúvida com relação a essa ação desenvolvida na escola pelos professores, uma vez que não há unanimidade nas respostas, apresentando inconsistência sobre a organização escolar no que se refere à presença dos professores no momento de entrega das atividades, isso porque: 33% dos docentes afirmaram que não houve nenhuma interação presencial com os estudantes; 29% responderam que havia procura dos estudantes por orientações; 19% ressaltaram que raramente a interação acontecia; e 19% disseram que havia um escalonamento com os professores, para que, durante as entregas das atividades, fossem feitas as orientações e as devolutivas aos estudantes e/ou responsáveis.

Na EE do C Dois Irmãos, a questão da procura dos estudantes/pais/responsáveis por orientações e devolutiva das atividades (Gráfico 4) registrou um percentual muito baixo, sendo que 37,5% dos professores afirmam que raramente havia essa busca, 37,5% que nunca houve e 25% que a maioria dos estudantes buscava apoio de seus professores.

Nessa relação com seus professores, do ponto de vista dos estudantes, tivemos alguns indicativos na pesquisa que demonstram como a ausência do professor teve significância no processo de aprendizagem, no estímulo, na rotina de estudo, na mediação do conteúdo. A esse

respeito, os estudantes do CE do C Cely T. Grezzana relataram muitas dificuldades de compreender o conteúdo (57%), outros 18% sentiram falta do apoio dos professores para orientações e explicações dos conteúdos, 13% tinham que auxiliar em afazeres domésticos e não tinham tempo para estudar e 12% citaram outros fatores como falta de tecnologia e ausência dos amigos.

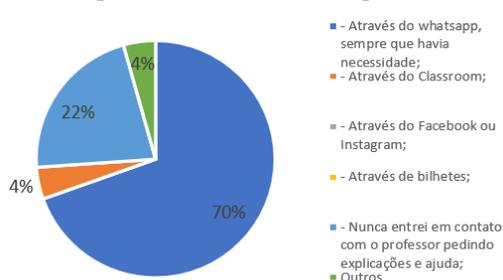
Os estudantes da EE do C Dois Irmãos, por sua vez, revelaram dificuldades em compreender os conteúdos (42,4%), falta de apoio do professor para orientações e explicações do conteúdo (15,2%) e impossibilidade de acompanhar as aulas todos os dias (91%).

No tocante à interação a e aprendizagem, os estudantes foram questionados se conseguiam entender os conteúdos. No CE do C Cely Grezzana, 70% dos discentes informaram que compreenderam parcialmente, 13% não conseguiram acompanhar e compreender e 17% disseram que compreenderam. No caso dos estudantes da EE do C Dois Irmãos, 66,7% relatam uma compreensão parcial dos conteúdos, 24% informam que tiveram dificuldades para compreendê-los e 9% não.

Esses dados nos mostram que o processo de ensino-aprendizagem enfrentou desafios consideráveis na percepção dos estudantes, com impeditivos singulares presentes no cotidiano desses discentes.

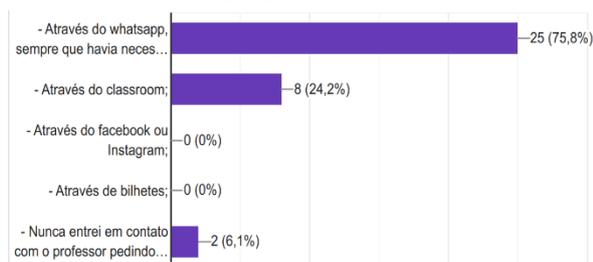
A seguir, nos Gráficos 5 e 9, visualizamos a percepção dos estudantes a respeito do contato entre eles e os docentes.

Gráfico 5 - Como era o seu contato com o professor - atividades impressas



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os estudantes do CE do C Cely T. Grezzana (2024).

Gráfico 6 - Como era o seu contato com o professor - recursos online



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os estudantes da EE do C Dois Irmãos (2024).

Na CE do C Cely T. Grezzana, 70% dos estudantes confirmaram, assim como os 57,1% dos professores (Gráfico 1), que o meio mais utilizado para manter contato entre eles

foi o *WhatsApp*, mesmo em uma escola que trabalhou com atividades impressas; 22% dos estudantes informaram que nunca entraram em contato, 4% que utilizaram o *classroom* e 4% outros meios não especificados.

Para os estudantes da EE do C Dois Irmãos, a realidade não foi diferente: 75,8% dos estudantes mantiveram a comunicação, sobretudo pelo *WhatsApp* como meio; 24,2% informaram que o vínculo comunicativo acontecia por meio do *classroom* e 6,1% nunca entraram em contato com seus professores.

De fato, a rapidez e a facilidade do uso do *WhatsApp* contribuem muito para a comunicação entre a escola e a família/os estudantes no compartilhamento de informações organizacionais, do fluxo de atividades, de lembretes, de reuniões entre outros aspectos. Nesse quesito, a pandemia fez com que se expandissem os recursos, porém, a comunicação *online* não supriu a necessidade do contato presencial e diário, conforme apontam os dados inclusos nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7 - Sentiu falta dos colegas e professores na hora de estudar - atividades impressas



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os estudantes do CE do C Cely T. Grezzana (2024).

Gráfico 8 - Sentiu falta dos colegas e professores na hora de estudar - recursos *online*



Fonte: Elaborado pela autora com base na entrevista com os estudantes da EE do C Dois Irmãos (2024).

No que concerne à falta dos colegas e dos professores na hora de estudar, os estudantes da CE do C Cely T. Grezzana assim se expressaram: 43% sentiram falta dos professores, pois tiveram dificuldades em aprender os conteúdos sozinhos; 35% sentiram falta dos colegas e professores; 13% sentiram falta dos colegas porque não tinham com quem interagir e conversar; e somente 9% não sentiram falta nem dos colegas, nem dos professores.

Na EE do C Dois Irmãos, os dados foram estes: 63,6% sentiram a falta de professores e colegas; 15,2% sentiram falta somente dos colegas; 9,1% somente dos professores e 12,1% não sentiram falta da interação com colegas e/ou professores.

Mesmo mantendo contato estratégico *online* entre professores e estudantes, a interação presencial entre sujeitos é um ponto insubstituível na rotina escolar. E geral, anteriormente, esse meio ficava restrito a repasses de informações organizacionais do processo educativo (notas, pendências, lembretes, atividades, prazos, cronogramas). Entretanto, com a pandemia, passou a ser utilizado para o aprofundamento ou para a compreensão dos conteúdos, disponibilizando-se vídeos ou áudios com a explicação das atividades, materiais extras para estudo e pesquisa, questionamentos sobre os conteúdos, entre outras voltadas à mediação entre professores, conteúdos e estudantes.

Estabelecendo relações das informações obtidas e interpretadas a respeito dos meios tecnológicos e das iniciativas de interação, verificamos o quanto o isolamento social foi um macro impeditivo para o processo de ensino-aprendizagem. Foi preciso ajustar a rotina escolar e adaptá-la ao ritmo e à organização de uma aprendizagem domiciliar, sem contar tantas outras dificuldades. A ausência física dos professores e dos colegas trouxe impactos no desenvolvimento acadêmico, uma vez que os recursos que detinham para pesquisa e estudo eram restritos.

Nesse contexto de educação domiciliar, 52% dos estudantes do CE do C Cely T. Grezzana tiveram a ajuda de um familiar para realizar as atividades, 39% realizaram-nas sozinhos pesquisando na internet e 9% sozinhos com apoio do livro didático. No caso dos estudantes da EE do C Dois Irmãos, 51,5% realizavam sozinhos as atividades pesquisando na internet, 21,2% tiveram a ajuda de um familiar, 18,2% realizaram-nas sozinhos com apoio de livro didático e 9% contaram com apoio de um colega.

Tais informações nos chamam a atenção: um dos pontos significativos, considerando-se a prática escolar de atendimento aos estudantes, tanto por meio de atividades impressas como *online*, durante o período de aulas remotas, foi de que o acesso aos recursos tecnológicos por si só não garantiu a eficiência educacional na percepção de estudantes e professores, evidenciando que tais recursos não favoreceram a aprendizagem, conforme avaliado e ressaltados pelos entrevistados.

Peixoto (2016) faz uma significativa reflexão sobre isso:

Não se trata de compreender apenas os efeitos das tecnologias digitais em rede na aprendizagem dos alunos, mas o que os alunos, como sujeitos sócio-históricos, fazem com as tecnologias no processo de superação de conhecimentos imediatos para o alcance de conhecimentos mais sistematizados. E mais, como todo esse processo repercute no desenvolvimento de suas funções mentais superiores (p. 374).

Tais palavras ganham peso quando observamos as respostas dos docentes e dos discentes, considerando que o processo de ensino-aprendizagem foi avaliado como insatisfatório durante o período do ensino remoto, devido às inúmeras dificuldades que nem a tecnologia deu conta de suprir.

Peixoto (2016) ainda argumenta sobre ideologia neoliberal diante da qual as políticas educacionais se dobram submissas, contexto em que a inserção de recursos tecnológicos é imposta como a solução dos problemas educacionais em nossas escolas, “... como se as tecnologias digitais se constituíssem em artefatos mágicos que colocassem os sujeitos num meio comunicacional necessariamente favorável aos processos educativo.” (p. 2).

Pontuamos essa questão porque, ao propormos a pesquisa, tínhamos uma perspectiva de que aqueles que se envolveram com o ensino remoto utilizando os recursos *online* dariam um *feedback* mais favorável do processo de aprendizagem do que aqueles que realizaram somente atividades impressas, porém, há pontos muitos semelhantes com os dois grupos.

Um último aspecto considerado neste texto diz respeito à percepção dos alunos quanto à aprendizagem que tiveram no período pandêmico. No CE do C Cely T. Grezzana, 78% dos estudantes avaliaram que a sua aprendizagem durante as aulas não foi boa, ao passo que 22% disseram que conseguiram acompanhar sem dificuldades e aprenderam os conteúdos.

Na EE do C Dois Irmãos, a autoavaliação da aprendizagem não foi diferente: 75,8% avaliaram que não foi satisfatória em função das dificuldades que sentiram durante o processo escolar; 18,2% disseram que não sentiram diferença em sua aprendizagem no ensino presencial e no remoto; e 6% somente responderam que aprenderam melhor.

Em meio a uma pandemia, sem muitas alternativas, o que se tinha era a atitude de fazer o melhor com o que era permitido e possível. No entanto, colocar o estudante diante de ferramentas educacionais e não dar o apoio e a condução adequados e necessários é uma falsa e traiçoeira ideia de que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrerão automaticamente. E foi justamente o que aconteceu durante o ensino remoto. As atividades impressas e os recursos *online* foram condizentes com momento, contudo, a mediação do professor para auxiliar nas relações de aprendizagem foi mínima ou totalmente ausente.

A mediação é um processo necessário ao desenvolvimento humano, em todos os aspectos da vida, mas principalmente no processo educacional. A mediação vai além de colocar um instrumento ou alguém entre o sujeito e o objeto de estudo, simplesmente por estar ou para dizer que há uma ponte que os conecta. Mediação é um processo de inter-relação

plena entre sujeitos e objetos, é um tornar e dar sentido ao processo de aprendizagem do outro. Como defende Peixoto (2016), é preciso “... pensar a mediação como relação e não como coisa ou objeto” (p. 373).

Nesse contexto, o professor é a figura responsável por organizar e prever condições favoráveis para o desenvolvimento das áreas cognitivas. Para que se estabeleça a assimilação do conhecimento sistematizado, ele deve instigar os estudantes para se envolverem, imergirem no contexto e desejarem aprender (Peixoto, 2016).

Considerações Finais

O papel do professor no processo de ensino é abrangente, pois envolve orientar, motivar, avaliar, dar suporte para os alunos e criar um ambiente de aprendizado que promova o desenvolvimento acadêmico, social e pessoal. Para tanto, requer-se qualidade e comprometimento do profissional.

Com o advento da pandemia da covid-19, o uso de novas ferramentas didático-metodológicas foi uma realidade; fomos forçados a utilizar e nos apropriar de recursos tecnológicos e digitais, além de novas dinâmicas de ensino, com suas potencialidades e/ou riscos. Potencialidades porque podem nos auxiliar, no ensino presencial, a superar mais rapidamente algumas das defasagens educacionais dos estudantes; riscos, porque podem “encantar” os adeptos de um ensino mediado apenas por elementos tecnológicos, no sentido de suprimir a mediação do professor, sem falar na eminência de privatização da escola pública, tratada com espaço para esse mercado promissor.

Com a preocupação evocada pelos professores no tocante à aprendizagem, e com o modelo educacional implantado durante a pandemia, entendemos que foi algo imediato, necessário e sem alternativas mais viáveis. Identificamos, nessa conjuntura, um risco eminente ao qual temos que nos ater: uma ideia colocada em diferentes dimensões do pós-pandemia de que a tecnologia tudo resolve e tudo deve estar vinculado a ela, tomando-a como salvadora de todos os problemas educacionais.

Foram ônus e bônus de um encaminhamento educacional pontual e emergencial que evidenciou muitas lacunas no sistema organizacional e estrutural no campo educacional e das escolas públicas. Os professores das escolas aqui pesquisadas envolvidos no processo escolar durante a pandemia, que implementaram ações pedagógicas no formato de materiais impressos ou recursos *online*, dispostos pela SEED - PR, demonstraram a superação de suas

inseguranças e incertezas, adaptando-se ao momento das aulas remotas, mantendo vivo o processo escolar, não somente para validar o ano letivo, mas também para garantir o processo de ensino e aprendizagem.

Houve um significativo avanço no conhecimento do uso das tecnologias e no constante replanejamento da ação pedagógica para atender às especificidades coletivas e individuais dos estudantes. Foi um processo de inúmeras adaptações e reconhecimento da importância social da escola e de seus envolvidos, principalmente, no que diz respeito ao que, ao como e ao por que ensinar.

Nesse trajeto adaptativo, o planejar e o avaliar fez todo sentido tanto no contato presencial simplesmente quanto no valor que essa ação tem na vida de todos. Planejar não significa somente reunir conteúdos e estratégias; é preciso ter um sentido ativo na vida dos estudantes e de seus professores ao sentirem a diferença no crescimento intelectual. Avaliar não é simplesmente atribuir uma nota, com foco quantitativo, mas dar sentido qualitativo a todo trabalho planejado e replanejado constantemente.

Tanto professores quanto estudantes investigados nesta pesquisa sentiram o quanto a presença de ambos significa para que a escola tenha sentido e para que a aprendizagem se constitua significativamente, com a participação de todos nessa conquista. Por isso, destacamos a importância da mediação para a aprendizagem em sala de aula presencial. Outras estratégias pedagógicas utilizadas no ensino remoto podem e devem ser vetores contribuintes para as estratégias de aprendizagem, contudo, são insuficientes ou pouco efetivas para substituir o processo de mediação.

A pandemia acentuou o uso das tecnologias no sistema de ensino. Esses recursos foram necessários e aproximaram professores e estudantes, porém, bem sabemos que não são democráticos, além disso, estávamos em um processo de adaptação para utilizá-los no processo educacional, situação incomum até então. Não seremos os mesmos no sentido profissional e pessoal, pois foram tempos de muito aprendizado e evolução.

Essas percepções a respeito do ensino remoto na perspectiva de duas escolas com atendimentos educacionais distintos (materiais impressos e atividades *online*) apontam que, mesmo com metodologias diferentes, os estudantes trouxeram queixa semelhantes quanto às suas dificuldades no processo de aprendizagem, como em compreender os conteúdos e realizar as atividades proposta. O que depreendemos disso é que tais tecnologias, ao serem utilizadas, precisam ser consideradas ferramentas pedagógicas de apoio e não algo milagroso

e único para o aprendizado.

Por fim, ressaltamos que o período educacional pós-pandêmico exigirá, por um longo tempo, a adaptação de estratégias metodológicas específicas e a constante mediação do professor, uma vez que os reflexos de todas as adversidades educacionais oriundas da ausência de mediação, das condições inadequadas para os estudos (estrutural, tecnológica, didática, familiar, emocional), dos conflitos emocionais e das defasagens cognitivas ainda estão se evidenciando.

Referências

Bastos, A. B. B. I. (2014). *Wollon e Vygotsky: Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola.

Costin, C. (2020). *A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus*. Porto Alegre: Ed. do Autor.

Ferramenta de gestão auxilia educadores a acompanharem rendimento de estudantes (2021, 7 de abril). Recuperado de <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Ferramenta-de-gestao-auxilia-educadores-acompanharem-rendimento-de-estudantes#:~:text=%E2%80%9C%C3%89%20um%20painel%20de%20gest%C3%A3o,e%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20da%20Seed%2DPR>.

Peixoto, J. (2016). Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. *Revista Educação Pública*, 25(59), 367-379. DOI: [10.29286/rep.v25i59/1.3681](https://doi.org/10.29286/rep.v25i59/1.3681).

Rego, T. C. (2014). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. São Paulo: Vozes.

Saviani, D. (2003). *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados.

Sforni, M. S. F. (2008). Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In Capellini, V. L. M. F., & Manzoni, R. M. (Orgs.). *Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional* (pp. 497-505). Bauru: Cultura Acadêmica.

Silva, G. B., & Gasperin, J. L. (2020). *A mediação pedagógica em Vigotski, Comênio, Herbart, Dewey e Skinner*. São Paulo: Appris.

Vygotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

ⁱ Esta pesquisa foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, *campus* de Francisco Beltrão - PR, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), área de concentração em Educação, Linha de Pesquisa: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores e, intitula-se: *A Oferta do Ensino Remoto e a Ausência da mediação do Professor: Um estudo sobre o Colégio Estadual do Campo Professora*

Celly Tereza Grezzana - Chopinzinho/Pr e a Escola Estadual Do Campo Dois Irmãos - São João/Pr - (2020 - 2021).

ⁱⁱ As escolas públicas da rede estadual de ensino do estado do Paraná que participaram desta pesquisa foram o Colégio Estadual do Campo Professora Celly Tereza Grezzana – Ensino Fundamental – anos Finais e Ensino Médio, no município de Chopinzinho - PR, e a Escola Estadual Do Campo Dois Irmãos - Ensino Fundamental - anos finais, no município de São João - PR.

ⁱⁱⁱ Os recursos didáticos utilizados durante as aulas remotas para que os estudantes tivessem acesso às aulas foram: Aplicativo Aula Paraná para celulares, Canal Aula Paraná, *Google Classroom* e *Google Meet*.

^{iv} O *Google Classroom*, também conhecido como *Google Sala de Aula*, é uma plataforma, do conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo *Google Suite For Education* da empresa Google, que pode ser utilizada em computadores ou como aplicativo em *smartphones* com sistema Android e IOS.

^v O Power BI (*Business Intelligence ou Inteligência Empresarial*) consiste em uma plataforma unificada de dados, facilitando a visualização e a emissão de relatórios para o acompanhamento e análise; é utilizada pelo governo do estado do Paraná para acompanhar a evolução do estudo dos alunos, seu rendimento e frequência nas aulas. Desenvolvido pela SEED - PR, o sistema permite a visualização de quantos *meets* (aulas ao vivo) são realizados, quantos alunos estão participando, quantas atividades cada estudante fez e quantas delas acertou. O BI foi amplamente utilizado durante o ensino *online* para fazer diagnósticos desse processo educacional por NRE, por cidades, por escolas, por turma e por estudante (“*Ferramenta...*”, 2021).

^{vi} O *Google Meet* foi um recurso amplamente utilizado durante as aulas remotas no período da pandemia. O aplicativo abriu mais possibilidades de interação com toda a comunidade escolar. As aulas nessa plataforma permitiram que os professores maiores trabalhassem os conteúdos e os tornassem compreensíveis para os estudantes, assim como os discentes poderiam fazer e participar interativamente com seus professores e colegas. Foi também uma ferramenta muito utilizada em reuniões com os pais e reuniões pedagógicas com os professores, com as Associações de Pais, Mestres e Funcionários (APMFs) e os Conselhos Escolares.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 29/07/2024
Aprovado em: 09/10/2024
Publicado em: 23/02/2025

Received on July 29th, 2024
Accepted on October 09th, 2024
Published on February, 23th, 2025

Contribuições no Artigo: As autoras foram as responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Batistus, D. M., & Ghedini, C. M. (2024). A pandemia da covid-19 e o ensino remoto: a ausência e a necessidade da mediação do professor em duas escolas públicas no/do campo da região Sudoeste do estado do Paraná. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19291.

ABNT

BATISTUS, D. M.; GHEDINI, C. M. A pandemia da covid-19 e o ensino remoto: a ausência e a necessidade da mediação do professor em duas escolas públicas no/do campo da região Sudoeste do estado do Paraná. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19291, 2024.